

WITTGENSTEIN E O NATURALISMO

PEREIRA, Julio Henrique Carvalho¹; DO CARMO, Juliano Santos²

¹Instituto de Filosofia, Sociologia e Política;
juliohenrique-pereira@hotmail.com

²Instituto de Filosofia, Sociologia e Política - Departamento de Filosofia.
juliano.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa objetiva de maneira geral investigar alguns aspectos sobre uma possível leitura (ou interpretação) naturalista das observações de Wittgenstein (a partir das *Investigações Filosóficas*). De maneira específica objetivo descrever e diferenciar o possível naturalismo de Wittgenstein a outros tipos de naturalismo, por exemplo, o naturalismo contemporâneo – este que normalmente assimila os pontos filosóficos aos da ciência empírica. Tratarei, ainda, de investigar se tal leitura naturalista das obras de Wittgenstein preserva seu anti-intelectualismo, anticientismo.

Os conceitos *Jogos de linguagem* e *Seguir regra* são basilares para a compreensão das *Investigações Filosóficas* (2005) e todas as outras obras do período tardio. Neste período, Wittgenstein sustentava que a linguagem não possui uma única estrutura lógica subjacente, mas se encontra entrelaçada as atividades práticas e aos comportamentos humanos, sendo assim composta por uma coleção de jogos de linguagem. O conceito “jogos de linguagem” de maneira geral, de acordo com passagens das *Investigações Filosóficas*, refere-se às inúmeras atividades de usos da linguagem.

Observe, p. ex., os processos a que chamamos “jogos”. Tenho em mente os jogos de tabuleiro, os jogos de cartas, o jogo de bola, os jogos de combate, etc. O que é comum a todos estes jogos? - Não diga: “Tem que haver algo que lhes sejam comum, do contrário não se chamariam ‘jogos’” - mas olhe se há algo comum a todos. - Porque, quando olhá-los, você não verá algo que seria comum a todos, mas verá semelhanças, parentescos, aliás, uma boa quantidade deles. Como foi dito: não pense, mas olhe! - Olhe, p. ex., os jogos de tabuleiros com os seus variegados parentescos.

Passe agora para os jogos de cartas: aqui você encontra muitas correspondências com aquela primeira classe, mas muitos traços em comum desaparecem, outros se apresentam. (...) E assim podemos percorrer os muitos, muitos outros grupos de jogos, ver as semelhanças aparecerem e desaparecerem.

E o resultado desta observação é: vemos uma complicada rede de semelhanças que se sobrepõem umas às outras e se entrecruzam. Semelhanças em grande e em pequena escala¹.

Assim, o “Jogo de Linguagem” é um conceito elementar que marca esta nova proposta da investigação da linguagem que Wittgenstein nos oferece pós *Tractatus Logico-Philosophicus* (2001), sua primeira obra. Existe nestas observações do período tardio não somente uma compreensão de que a linguagem não possui uma única estrutura lógica; além disso, a linguagem é entendida como algo baseado em regularidades funcionais e o “seguir regras” marca muito bem esse ponto de vista. O sentido de uma expressão ou série aritmética seria seu uso regular, e os conceitos seriam regras.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa é estritamente bibliográfica, centrada nas obras de Wittgenstein em particular nas *Investigações Filosóficas*, *Observações Da Filosofia Da Psicologia* e o *Da Certeza*. Em um primeiro momento foi necessário uma leitura geral das três obras, já que é importante para um melhor desenvolvimento teórico e assim poder compreender os aspectos gerais das investigações de Wittgenstein. Em um segundo momento, foi necessário uma leitura focada em conceitos específicos nas obras de Wittgenstein e em bibliografias secundárias de comentadores.

Outra base para esta pesquisa se encontra na leitura e discussão de artigos e livros de comentadores que tratam do tema pesquisado, a saber, se pode ser extraído das obras tardias do filósofo austríaco algum tipo de naturalismo. Em especial é possível citar os trabalhos de Strawson (2008) e de Dawit Dame (2010).

¹ WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, §66.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados, até agora encontrados, endossam a interpretação naturalista partindo dos conceitos de *compreender*, *seguir regra* e *jogos de linguagem primitivos* termos centrais das observações de Wittgenstein que estão diretamente relacionados com a prática (hábito) e regularidade, determinantes na convicção das nossas crenças cotidianas e na falta de um fundamento último racional para elas.

Em um primeiro momento foi investigado a noção de compreensão (ou o conceito de compreender) nas *Investigações Filosóficas*. Tal conceito é normalmente vinculado por Wittgenstein à apreensão de uma determinada regra (ou norma), sendo assim, compreender é compreender regras. Seguir determinada regra está diretamente ligado ao treinamento social, a sua aplicação; na sua base estão enraizados nossos hábitos, costumes e práticas regulares. O fundamento neste aspecto não é racional, não envolve deliberação, mas somente uma aceitação de tais regras. Tal conclusão pode ser relacionada com determinadas passagens das *Investigações filosóficas* como “obedeço à regra cegamente”², “sem motivos”³ ou razões, de maneira óbvia.

Em um segundo momento da pesquisa, o termo *jogos de linguagem* serve para melhor fundamentar tal interpretação naturalista das notas de Wittgenstein; pois, no sedimento do conceito *jogos de linguagem* há um apelo instintivo. Nas *Investigações Filosóficas* tal sedimento é denominado *jogos de linguagem primitivos*⁴ e não pode ser justificado, pois ele é aceito sem deliberação, de maneira natural através do treinamento e regularidade. De acordo com as notas do *Da Certeza* “é o nosso atuar que está no fundo do nosso jogo de linguagem”⁵.

² WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, §211.

³ WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, §238.

⁴ WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p.262.

⁵ WITTGENSTEIN, L. *Da Certeza*. Lisboa. Edições 70, 1998, §204.

4. CONCLUSÃO

Destaca-se que a pesquisa está em desenvolvimento e muitas outras bibliografias serão coletadas, além do aprofundamento de diferentes conceitos relevantes para o tema, como por exemplo, o termo “forma de vida”. Por estes motivos a conclusão é parcial, no entanto já é possível uma análise prévia a partir do que já foi pesquisado.

Esta pesquisa traz em relação às outras leituras naturalistas (extraída dos comentadores de Wittgenstein) uma inovação. Pois, existe a preocupação se tal interpretação mantém intacta certas características fundamentais para o filósofo austríaco: como o *anti-intelectualismo* e o *anticientismo*. O conflito de tal leitura com tais características leva a um enfraquecimento de aliar tal interpretação às observações do filósofo vienense.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHILD, W. **Wittgenstein**. London: Routledge, 2011.

DAME, D. **The Naturalistic Epistemology of Hume and Wittgenstein**. Macalester Journal of Philosophy: Vol. 19: Iss. 1, Article 8. 2010

STRAWSON, P. **Ceticismo e Naturalismo: Algumas Variedades**. São Leopoldo: Unisinos, 2008.

WITTGENSTEIN, L. **Da certeza**. Lisboa: Edições 70, 1990. (Biblioteca de Filosofia Contemporânea).

_____. **Investigações Filosóficas** 4ª ed., Bragança Paulista: Editora Vozes, 2005.

_____. **Observações sobre a Filosofia da Psicologia**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2008 – (subjetividade contemporânea).

_____. **Tractatus Lógico-Philosophicus** 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2001.